



Distrito é base política do vereador Higor Diego (Republicanos-SP)

PT avança no Campo Grande, reduto de Higor Diego (Republicanos)

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) reduziu a diferença para Flávio Bolsonaro (PL) no distrito do Campo Grande, região que corresponde à 379ª Zona Eleitoral de Campinas e que é reduto político do vereador Higor Diego (Republicanos). No segundo turno, Lula obteve 54.711 votos (49,14%), ante 56.625 (50,86%) de Flávio Bolsonaro (PL). A distância entre os dois caiu para 1.914 votos, ou 1,72 ponto percentual. No primeiro turno, Flávio havia aberto vantagem de 9,42 pontos percentuais na região. O resultado foi registrado apesar de o Republicanos Campinas tem encabeçado a campanha da direita na cidade. Já Higor figurou entre os nomes mais cotados para conquistar uma vaga na Assembleia Legislativa de São Paulo (Alesp), ao lado de Mariana Conti (PSol), mas, ao contrário da esquerdista, não conseguiu se eleger deputado estadual.

Ressaca

Dos 33 vereadores de Campinas, apenas 11 compareceram à sessão da Câmara na segunda-feira (26), dia seguinte ao 2º turno das eleições cujo vencedor foi Lula (PT). A esquerda se apresentou com um júbilo cansado, com vereadores rocos, mas visivelmente alegres, como Guida Calixto (PT). Já os de direita - que se manifestaram - fizeram-no de forma tímida, sem a conhecida contundência comumente apresentada na tribuna, como foi o caso de Bene Lima (PL).

Cantinho dos Jequitibas: Exemplo de Democracia

O prefeito Dário Saadi (Republicanos) saiu derrotado e ao mesmo vitorioso no segundo turno das eleições. Perdeu ao encabeçar a campanha da direita de Flávio Bolsonaro (PL) na cidade, que amargou uma queda de 7 pontos percentuais devido a uma abordagem tímida se comparada à da militância esquerdista. Por outro lado, ganhou ao dar uma lição de maturidade ao reconhecer a reeleição de Lula (PT) e prezar pela cooperação entre Campinas e o governo federal.

CARLOS BASSAN/PREFEITURA DE CAMPINAS



Prefeito Dário Saadi (Republicanos) no Paço Municipal

Eles usam black tie

Mesmo oposto ideologicamente, compreendeu que o bem comum se sobrepõe a rivalidades. “Quero agradecer aos campineiros que, em sua maioria, votaram em Flávio Bolsonaro. Estarei sempre defendendo os interesses de Campinas junto ao governo federal e espero que o presidente reeleito amplie a parceria com os municípios”. Afinal, respeitar visões diversas não é complacência, mas virtude republicana.

PINGA-FOGO

Xadrez

É lamentável a atitude de membros da esquerda, sobretudo de representantes em Campinas, ao divulgar memes ironizando Jair Bolsonaro preso e uma imagem de Flávio rumo à cadeia. Autoridades compartilhar esse deboche sobre outros representantes revela no mínimo falta de respeito com a liturgia do cargo público.

Mateus 7: 3-5

Alguns representantes da esquerda esquecem ainda que o telhado de Lula é de vidro. Preso em 2018 na Lava Jato, foi condenado por corrupção passiva e lavagem de dinheiro. Entregou-se em São Bernardo e cumpriu 580 dias na Polícia Federal em Curitiba (PR), sendo solto em 2019 após o STF barrar a prisão em 2ª instância.

Fato

Lula não foi “descondenado” por absolvição de mérito das provas originais. Em 2021, o STF anulou os processos por entender a incompetência da 13ª Vara de Curitiba e a suspeição do ex-juiz Sergio Moro. O ato invalidou o processo e devolveu direitos políticos, permitindo-lhe vencer em 2022, mas Lula não foi “descondenado”.

Roto e rasgado

Festejos inflamados e linguagem chula são uma contradição primária diante desse histórico. O debate público exige sobriedade, respeito ao devido processo legal e equilíbrio das autoridades. Transformar o Judiciário em espetáculo de torcida reduz a política a uma briga que no mínimo degrada a democracia.

Sujo e mal-lavado

A direita também não é santa e peca gravemente quando faz o caminho inverso, escarnecendo e ridicularizando adversários políticos de forma vulgar. O ambiente público se deteriora quando acusações e deboches substituem o debate de ideias e propostas para o país - o que passa pelos municípios.

Civilidade

O Brasil e um só, e a única postura inteligente é governar para o bem comum de toda a população, e isso se reflete na Câmara de Campinas. Para construir uma cidade e uma nação prósperas, é indispensável resgatar o respeito e a educação — virtudes essenciais que andam fazendo falta nos berços campinenses.

Ao contrário de Campinas, SP deixa de usar plano de 40 anos e opera com frota reduzida no 2º turno

Campinas cumpriu norma; mas expertise não foi usada na Capital

Por **Raquel Valli**

Ao contrário de Campinas, que disponibilizou 100% da frota no domingo, no segundo turno das eleições (25), a capital paulista não o fez, mesmo dispondo de um plano de contingenciamento há 40 anos, surpreendendo especialistas em mobilidade urbana.

São Paulo não colocou a totalidade da frota nas ruas, contrariando a recomendação de oferta máxima, gerando questionamentos devido ao histórico do município, que conta há cerca de quatro décadas com o Paese (Plano de Atuação em Situações de Emergência), protocolo desenvolvido para suprir interrupções no sistema decorrentes de falhas elétricas, descarrilamentos ou alagamentos, redirecionando coletivos para cobrir trechos paralisados.

“Causou muito espanto essa expertise não ser utilizada para a questão das eleições. O Paese é uma estratégia que rapidamente é colocada em operação. No caso das eleições, sabia-se há meses que haveria segundo turno. Era um cenário conhecido e houve tempo suficiente para montar uma estratégia”, informa o mestre em planejamento urbano Ayrton Camargo e Silva, ex-presidente da Emdec (autarquia responsável pelo transporte público de Campinas) e diretor da AEAMESP (Associação dos Engenheiros e Arquitetos de Metrô).

O OUTRO LADO

A Prefeitura de São Paulo declarou à Justiça Eleitoral que convocou as concessionárias de ônibus em duas ocasiões para intensificar a frota. Diz que atendeu completamente a ordem judicial de operar com o total de veículos de dias úteis e solicita a isenção de sanções financeiras (leia-se multa ao prefeito).

Ainda de acordo com a prefeitura, o posicionamento foi protocolado no fim da tarde de domingo (25) após registros de demoras e representação do PT, que indicava circulação de apenas 60% dos veículos, além de relatos de passageiros com esperas acima de uma hora.

A determinação da Justiça

Eleitoral estabelecia uso de 100% da frota operacional de dias úteis, sob pena de multa diária individual de R\$ 100 mil ao prefeito Ricardo Nunes (MDB).

A administração informou ainda que contactou as empresas no sábado (24) à tarde e expediu nova convocação no domingo (25). As orientações incluíam frota regular de dias úteis e reserva técnica mínima de 10% para atender terminais e regiões periféricas das zonas Leste, Sul e Norte.

Entretanto, o documento enviado ao Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo (TRE-SP) não exibiu números consolidados de veículos por linha, quantidade de viagens efetuadas ou intervalos entre os ônibus.

A prefeitura rebateu as acusações de retenção deliberada de coletivos e justificou que a presença de frota em garagens ou veículos circulando com letreiro “Reservado” correspondia à organização de reserva técnica para trocas operacionais, reforço de linhas e deslocamentos estratégicos.

O tribunal encaminhou as justificativas para análise do Ministério Público, mas, até o fechamento desta reportagem, não emitiu uma nova decisão sobre o processo.

DIFERENCIAL

Em Campinas, a Emdec e a Secretaria de Transportes (Setransp) determinaram a extensão da operação especial no transporte coletivo enquanto houvesse demanda. A isenção da tarifa e a frota ampliada, previstas para o período das 6h às 19h, seguiram após às 19h, cumprindo as orientações do Supremo Tribunal Eleitoral (STF).

O embarque dos passageiros ocorreu pelas portas traseiras dos veículos. Nos terminais fechados, o acesso sem o Bilhete Único ocorreu pelas catracas laterais de portão baixo nas estações BRT e pelos portões laterais nos terminais Central e Mercado.

A frota em circulação em Campinas equivalente à de dias úteis nos horários de entrepicos atendeu os usuários, com todas as linhas em circulação: 232, distribuídas em cerca de 900 ônibus.